

# RECENSÃO:

HERNÁNDEZ, Emiliano Jiménez. *Figuras Bíblicas*. São Paulo: Cultor de Livros, 2016.

**Paulo Roberto Matassa**

---

Mestre em Sagrada Escritura pelo *Pontificio Istituto Biblico* de Roma. Professor de Sagrada Escritura no Centro de Estudos Filosófico-Teológicos *Redemptoris Mater* de Brasília.  
E-mail: prmatassa@live.com

O livro, originariamente escrito em língua espanhola, chegou até o Brasil no corrente ano de 2016 graças à empresa realizada pelo Centro Neocatecumenal de Brasília, que o traduziu, oferecendo-o em seguida a todos aqueles que desejam, de um modo ou de outro, conhecer mais de perto as vicissitudes dos personagens da história da salvação apresentados nas Sagradas Escrituras.

O texto apresenta-se como uma tentativa de falar de Deus a partir da experiência de Deus vivida por alguns dos mais ilustres personagens bíblicos do AT. A vida do homem e a sua participação na história sempre suscitaram interrogações de vários tipos; todavia, esta variedade e diversidade de respostas obtidas pelos homens de todo tempo e lugar revelaram – e ainda revelam – sempre um único problema fundamental, que tem relação com o sentido mais profundo da existência humana, que pode ser traduzido em uma única questão: quem é o homem realmente? Por que foi criado?

Esta é a intenção primeira que o texto de E. J. Fernandez pretende abordar. O autor o faz tendo como ponto de referência a experiência de Deus verificada entre o encontro do amor divino com a sua criatura, manifestado mediante alguns personagens “famosos” que fazem parte das Sagradas Escrituras.

A organização literária do texto segue o esquema bíblico da história da salvação; começando desde as origens (Adão e Eva), o livro percorre as etapas da salvação iniciada com Abraão, passando através do êxodo, a

época dos juízes, a instauração do reino davídico, o tempo da profecia – que compreende os profetas anteriores e posteriores ao exílio de Israel e de Judá, chegando por fim ao momento em que os judeus retornam à terra de Canaã e a consequente reconstrução e dedicação do templo de Jerusalém. O autor não ignora – embora o faça *on passant* – a figura dos sábios de Israel, considerando experiências como a de Jó e Tobias.

Na conclusão do livro encontramos um breve aceno às figuras femininas que contribuíram de maneira positiva como instrumentos do desígnio de salvação de Deus em todo o seu esplendor. Digno de nota é o aceno às personagens femininas na genealogia de Jesus referidas no evangelho de Mateus e também à genealogia reportada por Lucas, que tem como característica fundamental a figura de Jesus Cristo como novo Adão, e Maria, considerada como o “laço da história de Israel com a Igreja” (p. 246).

Esclareçamos, por fim, que a obra não tem a pretensão de um caráter científico, comumente encontrados em literaturas deste gênero. A sua função primária, portanto, não é proporcionar uma dissertação exaustiva sobre as figuras bíblicas presentes no texto; as histórias narradas desejam constituir-se como uma ajuda para a catequese e para a vida espiritual de seus leitores. Nesse sentido, o texto pode, certamente, oferecer um válido instrumento na elaboração da catequese paroquial, bem como ser um profícuo ponto de referência na vida espiritual dos cristãos de boa vontade, sobretudo em terras brasileiras, onde muitas vezes nos deparamos com a dificuldade de encontrarmos este tipo de literatura descrito em modo catequético e, ao mesmo tempo, com uma linguagem acessível a todos os tipos de leitores.